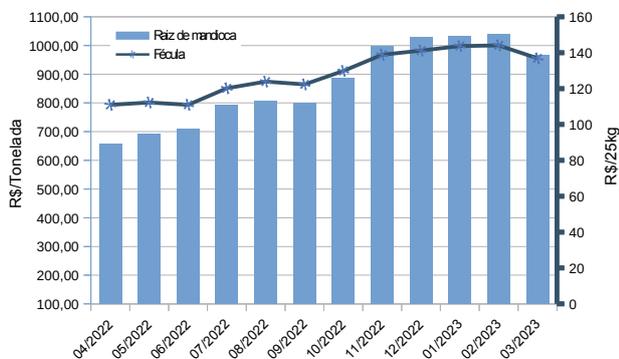


MANDIOCA – Março/2023

MATO GROSSO DO SUL

EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB/Siagro

O valor pago por grama de amido registrou queda de 11,27%, com preço médio para pagamento à vista de R\$1,81/grama. Já os teores de amido, seguem em recuperação pelo terceiro mês consecutivo, média de 530,84 g (balança hidrostática de 5 kg), aumento de 4,59% em relação a fevereiro.

Tabela 1 - Evolução semanal de preços médios coletados de raiz e fécula de mandioca.

Período	Raiz de mandioca (R\$/T) ¹	Fécula de mandioca (R\$/25 kg) ²
06 a 10/03/23	1.007,34	140,67
13 a 17/03/23	973,23	137,90
20 a 24/03/23	957,23	134,10
27 a 31/03/23	922,93	132,20
Média	965,18	136,22

¹preço pago ao produtor, por grama de amido à vista. Considerada a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes.

²preço de venda da indústria

Fonte: CONAB/Siagro

Raiz de mandioca: Apesar da chuva em algumas localidades, de forma geral, a colheita não foi prejudicada e as indústrias operaram praticamente cheias (90-100% da capacidade de recebimento). Com a disponibilidade de raízes, o preço da raiz caiu 7,2% em relação à fevereiro. Embora os teores de amido tenham registrado significativa melhora, a remuneração dos produtores manteve-se em baixa, em média R\$ 965,18/tonelada.

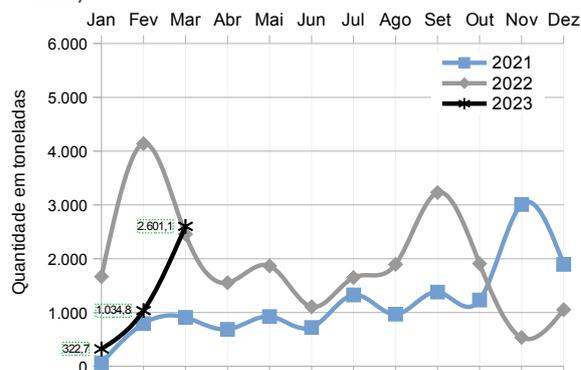
Fécula de mandioca: A cautela dos compradores tem reduzido as negociações, já que a estratégia consiste em consumir volumes menores enquanto os preços permanecem em tendência de redução. Com o aumento da disponibilidade de fécula, foi registrada queda de 5,0% em relação a fevereiro, R\$136,22 por saca de 25 kg (equivalente a R\$ 5.448,80 por tonelada - FOB fecularia).

Farinha de mandioca: A farinha acompanhou o movimento de baixa da raiz, que aliado à pouca demanda,

teve redução de 9,78% no preço médio, fechando o período a R\$207,50 por saca/50kg.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 - Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2021/2022/2023 (em toneladas).

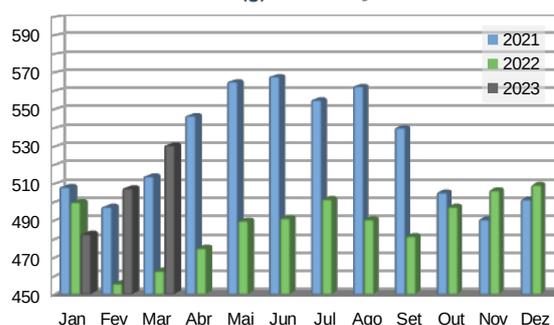


Fonte: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/80215> (acesso em 12.04.2023)

A fécula de mandioca produzida no MS representou 65,2% do volume total exportado pelo Brasil no período (01 a 31/03/2023). Paraná e São Paulo participaram com 21,2 e 6,9%, respectivamente. O incremento foi de 151,4% em relação a fevereiro, totalizando 2.601,1 toneladas. Os principais destinos da fécula produzida no MS foram Paraguai (65,6%), Colômbia (17,2%) e Argentina (8,5%).

EVOLUÇÃO DA CULTURA

Gráfico 3 – Teor de amido (g) em balança hidrostática de 5 kg



No Gráfico 3, pode-se perceber que o teor de amido nas raízes, após muita instabilidade em 2022 (sobretudo no intervalo fevereiro-setembro), retomou os níveis observados em 2021. Sendo finalizada a colheita da soja, (99% em 15.04.2023, segundo dados Conab/MS), as atenções voltam-se à cultura da mandioca. Quanto ao clima, para o trimestre Abril-Maio-Junho é esperado que as chuvas variem entre 200 a 300 mm em grande parte do MS (40-50% acima da média histórica). Nas regiões do Sul-Fronteira (Ponta Porã) e Cone-Sul (Iguatemi) os volumes de chuva devem variar entre 300 a 400mm. (Fonte: https://www.cemtec.ms.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/Monitor_secas_Fev_2023.pptx.pdf).